

Educar pela pesquisa

Coleção Educação Contemporânea

Esta coleção abrange trabalhos que abordam o problema educacional brasileiro de uma perspectiva analítica e crítica. A educação é considerada fenômeno totalmente radicado no contexto social mais amplo e os textos desenvolvem análise e debate acerca das consequências dessa relação de dependência. Divulga propostas de ação pedagógica coerentes e instrumentos teóricos e práticos para o trabalho educacional, considerado imprescindível para um projeto histórico de transformação da sociedade brasileira.

Conheça mais obras desta coleção, e os mais relevantes autores da área, no nosso site:

www.autoresassociados.com.br



10ª Edição

Coleção Educação Contemporânea

Campinas

AUTORES
ASSOCIADOS

2015

Copyright © 2015 by Editora Autores Associados Ltda.

Todos os direitos desta edição reservados à Editora Autores Associados Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Demo, Pedro, 1941-
Educar pela pesquisa / Pedro Demo. – 10. ed. – Campinas, SP: Autores Associados,
2015. – (Coleção educação contemporânea)
Bibliografia.
ISBN 978-85-7496-350-1
1. Educação 2. Pesquisa educacional 3. Professores – Formação profissional
4. Universidades e escolas superiores – Currículo I. Título. II. Série.
CDD-370.78
15-00991

Índices para catálogo sistemático:

1. Pesquisa : Educação 370.78
2. Pesquisa educacional 370.78

1ª Edição 1996

Impresso no Brasil – fevereiro de 2015

EDITORA AUTORES ASSOCIADOS LTDA.

Uma editora educativa a serviço da cultura brasileira

Av. Albino J. B. de Oliveira, 901 | Barão Geraldo
CEP 13084-008 | Campinas-SP
Telefone: (55) 19-3789-9000
E-mail: editora@autoresassociados.com.br
Catálogo on-line: www.autoresassociados.com.br

Conselho Editorial "Prof. Casemiro dos Reis Filho"

Bernardete A. Gatti
Carlos Roberto Jamil Cury
Dermeval Saviani
Gilberta S. de M. Jannuzzi
Maria Aparecida Motta
Walter E. Garcia
Diretor Executivo
Flávio Beldy dos Reis
Coordenadora Editorial
Érica Bombardi

Revisão
Maria Clarice Sampaio Villac
Mélissa Barros
Márcia Labres

Diagramação
Márcia S. Zagria

Capa
Márcia S. Zagria



www.abdr.org.br
abdr@abdr.org.br

Para:
Adeleide, Ivone, Stella, Rita, Lúcia, Mirtes, de quem
muito aprendi em Belém, em particular para Therezinha,
nossa referência comum de amizade e trabalho

Sumário

Introdução	1
PARTE PRIMEIRA	
O desafio de educar pela pesquisa na educação básica.....	5
I. Pressupostos	7
II. Pesquisa no aluno	19
III. Pesquisa no professor	47
PARTE SEGUNDA	
Curriculo intensivo na universidade.....	65
I. Pressupostos	67
1. Cidadão competente	71
2. Profissional competente	79
3. Formação da competência na universidade	87
II. Ensaios de currículo intensivo	101
1. Definindo termos.....	101
2. Bases gerais do currículo intensivo	108
3. Exercícios curriculares intensivos	122
4. Riscos e desafios.....	132
Bibliografia	139
Sobre o autor	149

Introdução

Educar pela pesquisa

O objetivo deste trabalho introdutório é desenhlar um -prático do desafio de *educar pela pesquisa*, em uma perspectiva metodológica. Não se trata de uma visão pedagógica, embora se inclua, mas de um enfoque tipicamente propedêutico, baseado de *construir a capacidade de (re)construir*, na educação, uma qualidade formal e política¹. O interesse está voltado à importância da pesquisa para a educação, até o ponto de se pensar a maneira escolar e acadêmica de educar. O que distingue a escolar e acadêmica de outras tantas maneiras de educar é baseada no processo de pesquisa e formulação própria.

Esse modo de ver parte da definição de *educação* e *de formação da competência humana*, com qualidade formal encontrando no conhecimento inovador a abstração e a intervenção ética. O critério diferencial da pesquisa é a *reconstrução*, que engloba teoria e prática, qualidade formal, inovação e ética. Do ponto de vista da educação, trata-se de competência, que jamais pode ser reduzida à competência de vista da inovação, trata-se do conhecimento crítico e ético (1995c).

1 Por não se tratar de uma abordagem pedagógica, uma propedêutica básica o 1º grau como fulcro central, imaginando que os *mutatis* possam aplicar-se à educação infantil e à educação de contextos pedagógicos sejam muito específicos em cada caso, propondo os princípios do questionamento reconstrutivo não reconstrutivo. Na segunda parte enfocaremos a educação superior, que, além da pedagógica, coloca expectativas também bastante específicas em termos de reconstrutivo. De qualquer modo, o *espírito da pesquisa* é o mesmo em da educação infantil até a pós-graduação.

Educar pela pesquisa

O objetivo deste trabalho introdutório é desenhar um roteiro teórico-prático do desafio de *educar pela pesquisa*, do ponto de vista metodológico. Não se trata de uma visão pedagógica, embora a suponha e inclua, mas de um enfoque tipicamente propedêutico, ligado ao desafio de *construir a capacidade de (re)construir*, na educação básica e superior, qualidade formal e política¹. O interesse está voltado a fundamentar a importância da pesquisa para a educação, até o ponto de tornar a pesquisa a maneira escolar e acadêmica de educar. O que distingue a educação escolar e acadêmica de outras tantas maneiras de educar é o fato de estar baseada no processo de pesquisa e formulação própria.

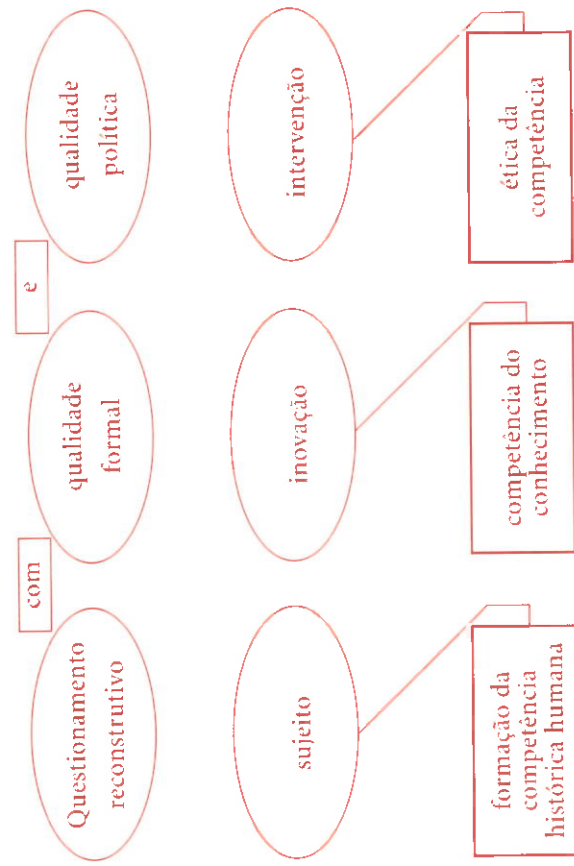
Esse modo de ver parte da definição de educação como *processo de formação da competência humana*, com qualidade formal e política, encontrando no conhecimento inovador a alavanca principal da intervenção ética. O critério diferencial da pesquisa é o *questionamento reconstrutivo*, que engloba teoria e prática, qualidade formal e política, inovação e ética. Do ponto de vista da educação, trata-se da ética da competência, que jamais pode ser reduzida à competitividade. Do ponto de vista da inovação, trata-se do conhecimento crítico e criativo (DEMO, 1995c).

1 Por não se tratar de uma abordagem pedagógica, mas propedêutica, enfocaremos na educação básica o 1º grau como fulcro central, imaginando que as propostas *mutatis mutandis* possam aplicar-se à educação infantil e à educação de 2º grau. Embora os contextos pedagógicos sejam muito específicos em cada caso, propedêuticamente falando os princípios do questionamento reconstrutivo são razoavelmente os mesmos. Na segunda parte enfocaremos a educação superior, que, além da especificidade pedagógica, coloca expectativas também bastante específicas em termos de questionamento reconstrutivo. De qualquer modo, o *espírito da pesquisa* é o mesmo em todo o percurso, da educação infantil até a pós-graduação.

Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneeje a *pesquisa como princípio científico e educativo* e a tenha como *atitude cotidiana*. Não é o caso fazer dele um pesquisador “profissional”, sobretudo na educação básica, já que não a cultiva em si, mas como instrumento principal do processo educativo. Não se busca um “profissional da pesquisa”, mas um *profissional da educação pela pesquisa*. Decorre, pois, a necessidade de mudar a definição do professor como perito em aula, já que a aula que apenas ensina a copiar é absoluta imperícia.

A partir daí, entra em cena a urgência de promover o processo de pesquisa no aluno, que deixa de ser objeto de ensino, para tornar-se parceiro de trabalho. A relação precisa ser de sujeitos participativos, tomando-se o questionamento reconstrutivo como desafio comum. Sem a intenção de distribuir receitas prontas, que desde logo destruiriam a qualidade propedéutica desta proposta, busca-se orientar estratégias que facilitem a capacidade de educar pela pesquisa. O problema principal não está no aluno, mas na recuperação da competência do professor, vítima de todas as mazelas do sistema, desde a precariedade da formação original, a dificuldade de capacitação permanente adequada, até a desvalorização profissional extrema, em particular na educação básica.

Qualquer proposta qualitativa na escola encontra na qualidade do professor



a educação mais sensível (BUCKER, 1993; LUTS, 1989; NOVAIS, 1987; PIMENTEL, 1994; RUBIRO, 1991; SILVA, 1990).

Para fins de tratamento mais organizado, dividimos o trabalho em duas partes. A primeira dedica-se à educação básica, na qual o desafio de educar pela pesquisa parece mais difícil e surpreendente. A muitos sequer ocorreria esta ideia, aparentemente extravagante. Temos como objetivo argumentar em favor dessa possibilidade, que consideramos uma necessidade da cidadania moderna. A segunda parte dedica-se à educação superior, na qual o desafio parece mais consentâneo, ainda que seja muito pouco praticado, inclusive na pós-graduação.